



OLIMPÍADAS DE BIOMECÂNICA: A ADAPTAÇÃO DE UM PROJETO DE INOVAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA PARA O ENSINO REMOTO EM 2020

Ana Carolina Lamberty Moraes, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus
Uruguiana

Bruna Carvalho Mendes, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus
Uruguiana

Mathias Sosa Machado, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus
Uruguiana

Vitória P. Ferreira, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguiana
Felipe Pivetta Carpes docente, Universidade Federal do Pampa.

E-mail de contato: anamorais.aluno@unipampa.edu.br

Métodos ativos de ensino-aprendizagem estimulam os alunos a se envolver com as propostas de atividades em sala de aula. Nesse sentido, desenvolvemos semestralmente as Olimpíadas de Biomecânica, OLB nos cursos de Educação física e Fisioterapia, na disciplina de biomecânica na Universidade Federal do Pampa. Desde 2012, a OLB inclui atividades ativas de ensino-aprendizagem, organizadas em tarefas, com o propósito de promover maior engajamento dos estudantes com o processo pedagógico. Para isso, as OLB propõem a realização de atividades alternativas para o ensino de biomecânica, promovendo o desenvolvimento do estudante sobre outros aspectos, tais como leitura científica, redação científica, elaboração de textos acadêmicos, trabalho em equipe, cumprimento de prazos e auxílio aos colegas, divulgação e popularização da ciência e trabalho coletivo. Com a pandemia de COVID-19, a OLB precisou ser adaptada para o contexto de ensino remoto. Este trabalho tem como objetivo avaliar a percepção dos estudantes frente às atividades das OLB que foram adaptadas para serem realizadas como parte do plano de ensino remoto emergencial em 2020. Diminuímos o número de tarefas de 8 para 5, priorizando aquelas que envolvessem 1) estudos sobre as aplicações da biomecânica na atuação profissional (debate em grupos para criação de mapas mentais), 2) divulgação científica (estudo de artigos científicos, interpretação das informações e divulgação de resultados em redes sociais), 3) leitura e apresentação de artigos científicos (seminário científico com os estudantes, na forma de sala de aula invertida), 4) um jogo didático (jogo de perguntas e respostas usando ferramentas de colaboração online) e 5) participação em atividades extraclasse relacionadas com a biomecânica (cursos e eventos científicos). Essas atividades foram desenvolvidas ao longo de 17 semanas de aula e contaram com o apoio de monitores e suporte do professor responsável. Ao final do curso, os alunos responderam um questionário de avaliação que incluiu perguntas sobre as atividades da OLB realizadas de maneira remota. Um total de 77 estudantes cursaram biomecânica tendo a OLB realizada de maneira remota em 2020, e destes, 62 (80,50%) responderam ao questionário. Eles eram dos cursos de educação física (48%) e fisioterapia (52%). Quando perguntados se a OLB atendeu as expectativas que eles tinham para as aulas, 80,5% disseram que “sim”, 19,5% disseram que “parcialmente” e 0% disse que “não”. Sobre as tarefas, quando perguntados se gostaram ou não, 94,25% disseram que “sim”, e 5,75% disseram que “não”. Quando solicitados a atribuir uma nota de 0 (ruim) a 10 (ótimo) para o conjunto de atividades, mais de 45% atribuíram nota 10, e 97% atribuíram nota superior a 6. Dentre os comentários deixados pelos alunos em uma pergunta aberta, os principais remeteram a facilidade para acessar conteúdos das tarefas e os desafios propostos para cada tarefa, ajudando a manter a motivação para a participação das atividades remotas. Desse modo, concluímos que adaptar as atividades presenciais da OLB para a realização no ensino remoto promoveu benefícios aos alunos, estimulando a organização de trabalho em grupo de maneira

virtual, aumentando as possibilidades de realizações de todas as atividades propostas e fomentando o engajamento dos mesmos com os conteúdos que são estudados sozinhos na maior parte do tempo.

Agradecimentos:PROEXT

Palavras-chaves: COVID-19, Biomecânica, metodologias ativas, Ensino.